



Manica:
Rua da Zâmbia, No. 453,
1º. Andar, C.P. 211.
Manica - Moçambique
Telefone: +258 251 23832,
Fax: +258 251 23832
itc-chimoio@tdm.co.mz

Gaza:
Av. Travessia do Zambeze,
Talhão No. 44, 1º. Andar.
Gaza - Moçambique
Telefone: +258 282 22137
Fax: +258 282 22137
itcgaza@tdm.co.mz

Cabo Delgado:
Bairro do Cimento, Rua
1º. de Maio, No. 1355.
Cabo Delgado
Moçambique
Telefone: +258 272 20853
Fax: +258 272 20853
itc.pemba@teledata.mz

Estudo de caso

- Comunidade de Dárue, Sussundenga -

Manica

Novembro, 2009

Implementadores: 



Financiadores: DFID, Embaixadas da Irlanda, Reino dos Países Baixos, Dinamarca, Suíça e Suécia. **1**

Introdução

A iTC – iniciativa para Terras Comunitárias é uma iniciativa implementada pela KPMG - Auditores e Consultores, SA (KPMG), em parceria com a NRI - Instituto para os Recursos Naturais do Reino Unido, Gestores do Projecto “iTC – Iniciativa para Terras Comunitárias”, concebido para fortalecer a capacidade e os direitos das comunidades rurais nas Províncias de Manica, Gaza e Cabo Delgado, para assegurar a posse da terra e outros recursos naturais, bem como para promover a sua gestão e utilização sustentável, com vista a contribuir para a redução da pobreza absoluta e crescimento económico no meio rural.

O DFID lidera o grupo de instituições doadoras da presente Iniciativa, que inclui a Embaixada do Reino dos Países Baixos (RNE), a Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação (SDC), a Agência Irlandesa de Cooperação e Desenvolvimento (DCI), a Agência Sueca de Desenvolvimento e Cooperação Internacional (SIDA) e a Embaixada da Dinamarca. Numa fase inicial a iTC concentra as suas acções nas províncias de Gaza, Manica e Cabo Delgado e terá a duração de cinco anos contando a partir do ano 2006.

Missão da iTC

Contribuir para o fortalecimento das capacidades de organização e de gestão das comunidades rurais de Gaza, Manica e Cabo Delgado, para a delimitação das suas terras, utilização sustentável dos recursos naturais, para benefício próprio em parceria com outros actores

Visão da iTC

Comunidades rurais com terras delimitadas e com capacidades de valorizar os recursos naturais trabalhando em parceria com o sector público, privado e sociedade civil na promoção de desenvolvimento sustentável, crescimento económico e equidade social.

Contexto

A Delimitação de Terras Comunitárias em Moçambique está a ganhar uma outra dinâmica e particularmente nas Províncias de Cabo Delgado, Manica e Gaza no âmbito do Programa da iTC (iniciativas para Terras Comunitárias), capitalizando diferentes oportunidades em benefício das comunidades locais através da metodologia de preparação social. Esta metodologia de intervenção no início do processo de delimitação de terras comunitárias, traz uma mais valia para as comunidades locais, através da criação de parcerias entre a comunidade e investidores, geração de rendimento e uma perspectiva de desenvolvimento comunitário baseada numa agenda da comunidade.

Neste contexto queremos aqui apresentar e em poucas palavras uma das experiências que simboliza o impacto das actividades realizadas pela iTC em parceria com vários provedores de serviços em benefícios das comunidades locais no Distrito de Sussundenga, Província de Manica.

O caso de Dárue - Sussundenga

No Distrito de Sussundenga, província de Manica a iTC interviu através dos provedores de serviços da Pambery e Eco-Micaia, nas Comunidade de Dárue, Localidade do mesmo nome e Comunidade de Mpunga, no Posto Administrativo de Muribane, com o valor total de US\$ 769,257.00 para cerca de 2,523 beneficiários directos, em projecto de 12 meses de duração.

Pambery é uma Organização Não Governamental Nacional que trabalha na comunidade de Dárue, com o papel de facilitador de todo o processo de preparação social, delimitação da terra comunitária e desenvolvimento local.

A experiência reporta o caso da **Sra Amélia Manuel**, natural de Sussundenga, casada, mãe de 5 filhos e residente na Comunidade de Dárue Localidade do mesmo nome. Não sabe ao certo a sua idade mas aparenta ser da terceira idade. Ela inicia a conversa dizendo que está muito satisfeita com a intervenção da iTC através de Pambery.



Figura 1. Amélia Manuel, membro da comunidade de Dárue, facilitadora comunitária

A Sra. Amélia Manuel, diz que sendo idosa, ela foi sempre chamada nos últimos anos a resolver problemas de conflito de terra e outros recursos naturais, na Localidade de Dárue e em particular na sua comunidade. Os conflitos eram ligados a exploração dos recursos florestais pelos madeiros privados e limites entre os regulados. Diz que foi muito difícil conviver com exploradores ilegais que também não respeitavam os costumes das comunidades.

“... Até cortavam a nossa madeira nas áreas sagradas onde nós iam fazer cerimónia de pedido de chuva. E fomos severamente castigados por isso. Tivemos anos de seca incluindo o ano antepassado , sofremos com fome¹.”



Figura 2. Imagens de desflorestamento na zona tampão da reserva – área comunitária de Dárué

A Sra. Amélia diz que, actualmente esta situação já mudou. Ela faz parte dos 16 facilitadores comunitários sendo 6 mulheres e 10 homens treinados pelo iTC, através do Pambery com o papel de coordenar e orientar todo o processo de delimitação de terra comunitária e promoção de desenvolvimento local.

Diz que a intervenção da iTC, através do Pambery contribuiu bastante no reconhecimento dos limites das terras da comunidade de Dárué e clarificar os limites com os vizinhos e particularmente com o régulo Sanguene, com que sempre houve conflitos devido a uma parte de terra localizada na parcela onde está construída a Escola Primária Local. Hoje os dois régulos sentam na mesma mesa e falam sobre o

¹ Palavras da Sra Amélia durante a entrevista com as consultoras de auditoria de género no dia 23 de Setembro de 2009 na sede de Pambery, Localidade de Dárué.

desenvolvimento da comunidade. Antes não havia diálogo e nem se podiam ver, diz a Sra Amélia Manuel.

Para além deste grande impacto que a comunidade atingiu, com a intervenção da ITC, também hoje a comunidade de Dárue tem uma Agenda Comunitária que é um instrumento resultante de todo diagnóstico realizado durante o processo de delimitação de terra comunitária. A Agenda Comunitária de Dárue aprovada em Fevereiro de 2009, orienta à comunidade local em relação as necessidades, oportunidades que podem ser aproveitadas para o desenvolvimento local baseado no potencial de recursos naturais existente.



Figura 3. Apresentação da agenda comunitária de Dárue, Moribane pelos facilitadores comunitários na formação financiada pela ITC

A Sra Amélia Manuel, diz que as grandes preocupações que foram levantadas durante o processo de preparação social e a delimitação de terra comunitária, foram (i) o estado precário da escola e (ii) a falta de oportunidades para o aproveitamento dos

recursos naturais, para o desenvolvimento de turismo cultural. Neste momento, já estão sendo construídas 3 salas de aulas com material convencional pela Direcção Provincial de Educação e Save The Children e já foi assinado um contrato com o Centro Terra Viva (CTV) para o estabelecimento de infraestruturas para o desenvolvimento de turismo cultural, como resultado de parcerias criadas pelo processo.

A Sra Amélia Manuel, diz que é uma das pessoas que no início não acreditava nas actividades da iTC, porque não entendia o processo e a metodologia de intervenção comunitária e não tinha a dimensão do resultado e impacto da intervenção. Para ilustrar, ela diz que não esteve presente no dia em que foi realizada a primeira reunião de apresentação da iTC e Pambery. Depois da reunião foram para casa dela, colegas que lhe informaram dos resultados da reunião e também da indicação dela para fazer parte do grupo de facilitadores.

Ela diz que ganhou muito prestígio social na zona como mulher, tem muito conhecimento sobre a terra e os recursos naturais é ouvida e também ensina as outras pessoas. Ela e mais 6 mulheres da zona de Dárue estão a frequentar o ensino de alfabetização para adultos.

A Sra Amélia Manuel acredita que vai apreender a escrever e ler porque quer também assumir postos de liderança na comunidade. Este desafio é encorajado pelo seu marido que é antigo combatente das Forças Armadas de Moçambique. Segundo ela o marido diz que trabalhou muito para este país, e agora quer dar espaço e encorajar a esposa para trabalhar também e seguir em frente.

No fim ela apela a comunidade para se envolverem mais nas actividades identificadas na Agenda Comunitária e o apoio da iTC e Pambery no estabelecimento de mais parcerias com os investidores e outras organizações.